

UM DIÁLOGO POÉTICO:

DO LETRAMENTO MATEMÁTICO AOS VERSOS ALDRÁVICOS

Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](#) 

Resumo: O estudo empreendido neste artigo consiste em apresentar uma proposta onde as ideias Matemáticas possam ser retratadas por meio de poemas Aldrávicos, inserindo os estudantes, num ambiente de significação e ressignificação que, diante dos temas de tal linguagem (Matemática), abarcam maiores sentidos em aprender. Com objetivos de destacar um novo olhar para a Matemática; discutir a importância de uma Matemática que aborde o conhecimento amparado em realidades próximas e retratar a importância da linguagem em contextos sociais, o artigo aborda um estudo de cunho bibliográfico exploratório. Neste cenário, buscaremos transparecer as reflexões apresentadas em literaturas concernentes ao tema. Perpassaremos pelos conceitos de letramento; tradução intersemiótica; etnomatemática e Aldravias. Remontaremos exemplos que possam deixar translúcido o papel dos poemas no ensino de uma linguagem temida por muitos, assinalando uma possibilidade de traduzir a matemática em poemas Aldrávicos. A possibilidade de ressignificação das linguagens, por meio da poesia, perfaz a ideia de que o uso das linguagens, em perfeita simbiose para a construção do saber pelas vias da Aldravia.

Palavras-chave: linguagem matemática, letramento, investigação, Aldravias

Abstract: The study carried out in this article consists of presenting a proposal where Mathematical ideas can be portrayed through Aldravic poems, placing students in an environment of meaning and resignification that, given the themes of said language (Mathematics), encompass greater meanings. in learning. With the aim of highlighting a new perspective of Mathematics; discussing the importance of Mathematics that addresses knowledge based on nearby realities and portraying the importance of language in social contexts, the article addresses an exploratory bibliographic study. In this scenario, we will seek to highlight the reflections presented in the literature on the topic. We will review literacy concepts; intersemiotic translation; ethnomathematics and Aldravias. We will examine examples that can clarify the role of poems in teaching a language feared by many, highlighting the possibility of translating mathematics into Aldravic poems. The possibility of resignifying languages, through poetry, represents the idea that the use of languages, in perfect symbiosis for the construction of knowledge, is eternalized on the paths of Aldravia.

Keywords: mathematical language, literacy, research, Aldravias

¹ Weliton da Silva Leão

¹ Mestrado em Estudos de Linguagens, Centro Federal Educação Tecnológica Minas Gerais
Docente, Colégio São Paulo da Cruz, Belo Horizonte, MG, Brasil

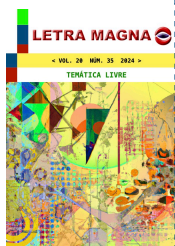
 welitonleao@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3111-5356>

Recebido em 05/10/2023

Aceito em 23/01/2024

Publicado em 29/02/2024



Introdução

Buscando ressignificar conceitos matemáticos, no intuito de tal conhecimento fazer sentido, atrelamos a linguagem dos números, com suas fórmulas, teoremas, axiomas e todo arcabouço de ideias, aos vários fenômenos sociais e naturais desse imenso universo, alcançando, até aonde nossas vistas ainda obscuras conseguem vislumbrar, respostas para os problemas/desafios cotidianos. Diante disso, saliento que, a investigação matemática é um poderoso instrumento para que possamos experimentar nossas teorias e criar nossas próprias significações (que posteriormente serão ressignificadas) de modo a refinar nossa linguagem e associação de ideias, que foram experimentadas e testadas.

Nesse ambiente de investigação, em que as linguagens, matemática e poética, se relacionam em movimento uníssono, pois é nesse caminhar a sincronizado passo, que a beleza do conhecimento elevar-nos-á a condição de seres racionais, identificam-se os objetivos de destacar um novo olhar para a Matemática; discutir a importância de uma Matemática que aborde o conhecimento com bases em realidades próximas e retratar a importância da linguagem em contextos sociais. Neste escopo a abordagem que transcorrerá as reflexões apresentadas, firma-se em um estudo de cunho bibliográfico exploratório.

Compreendendo, no âmbito da investigação matemática, as conjecturas levantadas e corroboradas, ou não, pela construção do raciocínio, evidencia-se por meio dos autores mencionados no transcurso do texto, que a linguagem matemática colabora para a assertividade do aprender, pois segundo Ponte, Brocado e Oliveira (2005), as relações descobertas a partir da interação com o objeto de estudo, solidificam um conhecimento mais significativo, levando a interiorização dos signos matemáticos e, promovendo as relações sociais ao seu redor, como evidenciam Souza e Lucena (2017):

Neste caso, por exemplo, o letramento matemático desejado por estudantes no ensino regular vai ao encontro do uso das operações e algoritmos que possam ser usados no dia-a-dia com “a capacidade de processar informações escrita e falada, o que inclui leitura, escrita, cálculo, diálogo, ecálogo, mídia, internet na vida cotidiana” (D’Ambrósio, 2005, pp. 66-67). Este conceito de letramento matemático é utilizado pelo autor citado, como proposta de currículo dentro do Programa Etnomatemática. (Souza & Lucena, 2017, p. 3)

Para que a interface entre a matemática, como ciência, e a linguagem matemática associada à significação de ideias possa acontecer, precisamos conduzir nosso olhar para a forma poética genuinamente brasileira, conhecida como Aldravia³³, que busca retratar na quantidade mínima de palavras, o elixir (máximo) de significado, ficando a cargo do leitor, por meio de seu grau de letramento, elencar as ressignificações que os versos aldrávicos possam gerar com o conhecimento matemático construído e/ou adquirido. Essa definição, de forma *en passant*, nos faz crer que, diante da ampla construção das teorias matemáticas, podemos descrevê-las em versos Aldrávicos, de arquitetura ingênua e bela, como alicerçam seus idealizadores³⁴, e segundo Donadon-Leal (2010)³⁵:

Trata-se de um poema sintético, capaz de inverter ideias correntes de que a poesia está num beco sem saída. Essa forma nova demonstra uma via de saída para a poesia – Aldravia. O Poema é constituído numa linométrica de até 06 (seis) palavras-verso. Assim, tem-se uma nova forma, mas não uma “fôrma”, como a trova, o haicai, o soneto. Esse limite de 06 palavras se dá de forma aleatória, porém preocupada com a produção de um poema que condense significação com um mínimo de palavras, conforme o espírito poundiano de poesia, sem que isso signifique extremo esforço para sua elaboração. (Donadon-Leal, 2010, Jornal Aldrava, nº 88, dez.)

Outrossim, segundo Donadon-Leal (2018), as Aldrarias, (versos construídos com iniciais minúsculas, com exceção para nomes próprios) captam olhares curiosos de admiradores pois, retratam a visão do artista sob as lentes dos leitores, ou seja, o texto não mais pertence ao artista (penso que talvez nunca tenha pertencido). As interpretações várias, instigadas pela forma como os versos se alinham, ficam sob a incumbência do leitor. Assim, é de suma importância ilustrar as linhas descritas acima com os singelos versos que por ora se apresentam, segundo Leão (2021):

³³ Aldravia: Aldravismo vem de aldrava, termo que designa o utensílio com o qual se bate nas portas para que estas sejam abertas. Assim, o aldravismo pode ser caracterizado pela arte que chama atenção, que insiste, que abre portas para as interpretações. (Donadon-Leal, J.B. O que é aldravismo. Mariana/MG, disponível em: <https://www.jornalaldrava.com.br/pag_aldravismo.htm>. Acesso em: 27 jun. 2023)

³⁴ A Aldravia é uma forma poética criada pelos poetas da cidade de Mariana, em Minas Gerais: Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e J.S. Ferreira. O verbete “Aldravia” foi criado por Andreia Donadon Leal, que fez referência à palavra “aldrava”, nome de um batente de porta antigo (em inglês: *door knocker*), e a “via”, no sentido de aportar ao caminho da poesia. (Leão, 2021, p. 16)

³⁵ Donadon-Leal, J.B. Aldravia – nova forma, nova poesia. Mariana/MG, nº88, dez.. Jornal Aldrava, 2010.

Figura 1*Poemas Aldrávicos*

estradas	números
perdidas	contagiam
perdido	memórias
procuro	cansadas
aluído	irracional
caminho	solidão
Aldravia de W. Leão	Aldravia de W. Leão
Publicada no livro VIII das Aldravias	Publicada no livro VIII das Aldravias
Libertas Loquendi	Libertas Loquendi

Fonte: Leal (org); et al., 2020, pp. 261-262

Essa característica simples, mas que toca profundamente a alma, digo aqui, deixando sob a responsabilidade das musas de Homero³⁶, reverbera de forma atemporal o quociente imaginário do homem, como podemos evidenciar no diálogo platônico Fedro:

“Há ainda uma terceira espécie de delírio: é aquele inspirado pelas Musas. Quando ele atinge uma alma virgem e pura, transporta-a para um mundo novo e inspira-lhe odes e outros poemas que celebram as gestas dos antigos e que servem de ensinamentos às novas gerações. (Nunes, Souza & Santos, 2019, pp. 21106-21107).

Se os homens chegam aos átrios da poesia, acatando apenas os instrumentos técnicos para se vestir da coroa do bom poeta, estes não alcançarão a perfeição, pois esse adjetivo é inerente aos delírios introduzidos pelas Musas.

Este momento de êxtase criativo, retratado em seis versos univoculares, traduz a intersemiose³⁷ entre a Matemática e a Poesia, como podemos ponderar nos poemas apresentados por Leão (2021):

³⁶ A cultura grega arcaica funda-se na *oralidade* e tinha como pontos de referência essenciais os poemas de Homero e Hesíodo, e as poesias dos poetas em geral, que eram considerados como expressão de todo o saber possuído pela comunidade. (Reale; Antiseri, 2017, p. 25)

³⁷ [...] via de acesso mais interior ao próprio miolo da tradição. Tradução como prática crítico-criativa na historicidade dos meios de produção e re-produção, como leitura, como metacriação, como ação sobre estruturas eventos, como diálogo de signos, como síntese e reescritura da história. Quer dizer: como pensamentos em signos, como trânsito dos sentidos, como transcriação de formas na historicidade (Plaza, 2013, p. 14).

Figura 2*Poemas Aldrávicos*

máquina	conjuntos
intrigante	numéricos
multiplica	furacão
soma	numérico
resultado	categoriza
interessante	elementos

Fonte: Leão, 2021, pp. 18-71

A Matemática para os autores Ponte, Brocado e Oliveira (2005), consiste em descobrir relações entre objetos conhecidos ou desconhecidos, procurando fazer inferências, identificando propriedades. Construir essas relações, pautadas por meio da literatura, mais concisamente, por meio dos poemas, é recriar um panorama opulento que agregará mais capacidade de reflexão, como podemos perceber nas linhas da literatura de Pound (2013): *“Literatura é linguagem carregada de significado. “Grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível”* (E.P em How to Read. apud Pound, 2013, p. 35)

Investigação Matemática: Construindo pontes, alicerçando conhecimento

Adentrando ao universo da investigação matemática, onde consideraremos os conhecimentos prévios que os estudantes apresentam, com base no nível de ensino em que se encontram e na vivência, a construção das conjecturas trará um efeito de significado opulento e sólido, acarretando assim, a visão social que a matemática tem no mundo, como apresentam Silva et al. (2016):

Ao inserir no contexto escolar o infante já apresenta alguns conhecimentos prévios, o que poderia facilitar a construção do conhecimento matemático e, desse modo, requer que a compreensão matemática deva transcender a simples codificação e decodificação dos símbolos matemáticos, mas sim, promover a compreensão e leitura do mundo de acordo com o letramento matemático, proporcionando a função social da matemática. (Silva et al., 2016, p.1)

Esse efeito de sentido, relatado no texto acima, retrata o significado que os estudantes atribuem ao objeto de estudo, uma vez que, o discurso motivador e, acima de tudo, o discurso que nos leva a repensar nossas estratégias, associando hipóteses e confirmando teses, cria um efeito de sentido frente ao objeto apresentado, que segundo Pêcheux (2006), numa perspectiva materialista do discurso, os significados são construídos com base nas relações sociais e na visão de mundo que os estudantes vão acumulando ao longo de suas vivências. Atrelados a todo esse caminho da formação discursiva, a análise do texto, numa lógica matemática e literária, aponta múltiplos cenários de significações e ressignificações.

Ao formular novas questões, frente a um determinado problema, somos chamados a apresentar novas ideias e estratégias, opulendo a argumentação. O discurso, no campo de espaço da argumentação, legitima a interação do indivíduo com o objeto em questão, evidenciando assim, segundo Pêcheux (2006), a materialidade do discurso norteador, conduzindo as argumentações e proporcionando efeito de sentido.

O Letramento Matemático

O contexto aqui retratado leva em consideração aspectos relevantes sobre o processo de posicionamento crítico do indivíduo nas relações cotidianas e que, de fato, requer um conhecimento inicial que o permita inferir novas colocações, no intuito de esclarecer o objeto posto em análise. Diante da temática de criar efeito de sentido, os letramentos adjetivados, importantes na concepção do indivíduo, enquanto autor crítico e capaz de fazer uma leitura das linguagens que o cerca, insere-o no contexto de uma sociedade letrada, como apresenta Soares (2003):

É pressuposto que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leituras e/ou escrita têm uma função essencial, mantem com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada. (Soares, 2003, p.2).

Ainda segundo Soares (2003), a condição de dominar a escrita e a leitura num contexto social, precisa fazer sentido para a compreensão da linguagem e inserção nas relações sociais. Essas relações conduzem-nos a significar e ressignificar nossas atitudes,

pautadas na interação com a linguagem. As interações, necessárias para o aprendizado, quando associadas às práticas sociais, no âmbito da matemática, permite-nos compreender os fenômenos sociais e naturais que permeiam nosso cotidiano.

A linguagem matemática, por meio da associação dos símbolos próprios de tal semiose, com situações práticas e vivenciadas pelos estudantes, adjetiva-se como letramento matemático que, segundo a definição do OECD/PISA (2000), citado por Gonçalves (2010) nos mostra que:

Letramento matemático é a capacidade de um indivíduo para identificar e entender o papel que a matemática representa no mundo, fazer julgamentos matemáticos bem fundamentados e empregar a matemática de formas que satisfaçam as necessidades gerais do indivíduo e de sua vida futura como um cidadão construtivo, preocupado e reflexivo. (Gonçalves, 2010, p.8. apud OECD/PISA, 2000, p. 41)

É importante salientar, também, segundo as falas de Pound (2013), que as pessoas que se colocam de acordo com a forma como os signos se agrupam e reagrupam, devem compreender a determinado objeto. Assim, diante da forma como os signos matemáticos se agrupam, construindo a princípio, um significado mais amplo, podemos direcioná-los a outros contextos que possam justificar novas leis e, portanto, ressignificados diante de tal tomada de contextualização. Para que a ideia aqui direcionada possa ser melhor compreendida, ponderemos a fala de Pound (2013):

Linguagem falada é ruído dividido num sistema de grunhidos, assobios, etc. Isto é chamado de fala "articulada". "Articulada" significa que ela está dividida em zonas e que um certo número de pessoas está de acordo com esse zoneamento. Vale dizer que estamos mais ou menos concordes quanto aos diferentes ruídos representados por a, b, c, d, etc. A linguagem escrita, (...) pode consistir (como na Europa, etc.) em signos representando esses vários ruídos. (Pound, 2013, p. 35)

O letramento matemático, também denominado de numeramento, procura de forma bem ampla, em decorrência das diversas interfaces que são construídas por meio da Matemática, inteirar-nos das realidades locais, bem como as diversidades frente às conexões globais, sendo então, parte fundante do conceito de multiletramentos.

A Matemática em Contextos Culturais

Aprimorando a faculdade de argumentar, ressignificando o conhecimento construído, notabiliza-se a importância de uma maior interação com realidades atreladas a culturas intrínsecas do indivíduo, assim o sentido construído, a priori, será mais inteligível,

como afirmam Souza e Lucena (2017), ao pretextar sobre a Etnomatemática como a aproximação de uma matemática às realidades únicas de cada lugar.

As pesquisas em Etnomatemática instigam problemas do tipo: Como o conhecimento étnico pode ser utilizado em sala de aula na busca por uma educação com significado? Como interligar este conhecimento e o conhecimento escolar institucionalizado? Assim, do ponto de vista da Etnomatemática o estudante utiliza a rasa como unidade de medida para a venda do açaí, mas a escola como aponta D'Ambrósio faz uso exclusivo da matemática europeia e hegemônica, sem buscar relações regionais de comunicação e comércio, este fato é justificado por muitos professores pelo sentimento de obrigação de dar conta do extenso programa curricular. (Souza & Lucena, 2017, p. 3)

Essa ocular pode ser evidenciada, também, a compêndio de Cazden et al. (2021), que retrata: “(...) o objetivo principal da metalinguagem deve ser identificar e explicar as diferenças entre textos e relacioná-las aos contextos culturais e às situações em que atuam.” (Cazden et al., 2021, p. 41)

Direcionando o olhar para os acontecimentos naturais e sociais evidenciados no cotidiano, abarcamos as ferramentas matemáticas para entender tais fenômenos que são consequências do que foi provocado pelas experiências frente à outras questões propostas, como nos mostra, em sua literatura, Cruz (2016). Tais ferramentas dizem respeito ao algoritmo/método matemático, ou seja, os procedimentos que são utilizados para construir e justificar o pensamento que se mostra por meio da linguagem escrita e que, portanto, assumem o traço de instrumentos que podemos utilizar para explorar o caminho percorrido para se chegar às justificativas, que são responsáveis pelo significado, como retratam Souza e Lucena (2017):

Neste caso, por exemplo, o letramento matemático (...) vai ao encontro do uso das operações e algoritmos que possam ser usados no dia-a-dia com “a capacidade de processar informações escrita e falada, o que inclui leitura, escrita, cálculo, diálogo, ecálogo, mídia, internet na vida cotidiana” (D'AMBRÓSIO, 2005, p. 66-67). Este conceito de letramento matemático é utilizado pelo autor citado, como proposta de currículo dentro do Programa Etnomatemática. (...) Do ponto de vista da linguística aquele mesmo estudante tem um “grau” de letramento com o qual estabelece relações pessoais e comerciais necessárias à sua sobrevivência. Portanto, o que falta é a integração do conhecimento etno (matemático) com o conhecimento escolar para formar o que D'Ambrósio denomina de *materacia* e, outros autores, de letramento ou alfabetismo matemático, ou ainda numeramento. (Souza & Lucena, 2017, p. 3)

A discursividade organiza e move as representações decorrentes da construção da linguagem matemática como produção de efeito de sentido, que por sua vez, foi alicerçada com embasamento nos métodos que regem tal ciência. As representações, ideias geradas,

tomadas por meio da investigação matemática, permite retirar possíveis impurezas (ideias refutadas) e tornar as resultantes, em ricas decodificações contextualizadas.

A Matemática e a Beleza das Aldravias

Apontando um direcionamento para que a matemática possa ser compreendida por uma ocular que nos leve a momentos de maior significação, o universo literário nos condiciona a materialidade do simbólico, com base no que trazemos como bagagem. Assim, decodificando as interpretações matemáticas, frente a problemas estruturantes, em poesia, deixamos a cargo do leitor desbravar esse universo de aprendizado, sedimentado em seis palavras verso, que trazem consigo, todo um olhar frente ao que foi trilhado na condensação de ideias. Na Aldravia abaixo, Leão (2021) apresenta um padrão matemático descrito por meio dos versos aldrávicos. Percebemos as inferências ao conceito de função³⁸ associada aos números reais. A máquina³⁹ descreve a lei de formação, ou seja, o que acontece com os números que, transformados por meio de operações matemáticas, tornar-se-ão em outros números como resultado.

Figura 3

Poemas Aldrávicos

máquina	máquina
intrigante	operação
multiplica	diagrama
soma	conjuntos
resultado	real
interessante	solução

Fonte: Leão, 2021, pp. 70-71

³⁸ Uma função é uma espécie de caixa-preta com entrada e saída ou um processador de números. Uma função (denominamos f) engole e expele números de modo específico. Para cada número engolido (denominamos x), f expele um número único, singular, $f(x)$, pronunciado “efe de xis”. f é como uma regra que transforma x em $f(x)$. Entra x , sai $f(x)$. (Gonick, 2014, p. 20)

³⁹ Nota do autor: o termo “máquina”, de forma alusiva, refere-se aos padrões matemáticos/processador de números, ou seja, leis matemáticas; equações que, substituídas por números quaisquer dentro das possibilidades estabelecidas pelos conjuntos numéricos considerados, resultam em outros números, chamados de imagem.

Essa temática verifica-se nas falas de Silva e Leão (2021) como a sendo o sujeito apropriando-se da linguagem para retratar o simbólico por meio do texto, no caso supracitado, em poesia.

(...) a ideologia do sujeito afetado por uma formação discursiva é o “conjunto de saberes que determinam o que pode e deve ser dito” mergulhados no interdiscurso e tomando pra si uma posição-sujeito, acionando, por vezes, a memória discursiva, tomada aqui por nós, como sendo o conhecimento prévio, que vai produzir o “efeito texto”. Esse *efeito texto*, segundo Indursky (2001, p. 33), é “um espaço discursivo simbólico” que se apresenta como “uma forma completa, acabada, fechada”. Assim, o sujeito inerente na produção de uma materialidade discursiva será considerado como sujeito-autor e aquele que interpreta como sujeito-leitor, estabelecendo, portanto, posições-sujeito. (Silva & Leão, 2021, p. 180)

Essa importância, quando se trata de traduzir uma ideia por meio da linguagem escrita, mais precisamente em textos poéticos/literários, se mostra importante para que a materialidade discursiva possa se plasmar diante dos olhos dos leitores de tal modalidade textual. Aspectos relevantes como a criatividade ao escolher palavras que tomem a roupagem de versos, carregados de significados, exprimindo milhões de ideias, é o que nos tornam capazes de fazer da literatura mais que um mero exercício de criatividade, é torná-la eterna, atravessando assim, a linha histórica de uma sociedade, como podemos verificar nas falas de Silva e Leão (2021):

A construção dos textos literários apresenta aspectos muito relevantes na formação discursiva, uma delas é a incompletude do dizer, cabendo ao leitor ressignificar o que não foi dito numa tentativa de se auto colocar no cenário, segundo suas ideologias construídas ao longo de seu processo de formação como sujeito. Assim, não podemos, segundo Pêcheux (2006, p. 53), “considerar a Literatura como um mero exercício e/ou estado de criatividade, ela é a materialidade da língua que atravessa a história”. Evidenciada por Henge (2015), os aspectos históricos determinam a construção dos textos de cunho literário, constituindo, então, sua materialidade. (Silva & Leão, 2021, pp. 178-179)

É com base nas ideias anteriores que recorremos a semiótica⁴⁰, para a partir do efeito significativo, embasados na decodificação da linguagem matemática, traduzir tal linguagem em versos Aldrávicos, gerando, como aborda Donadon-Leal (2018), em sua concepção sobre Aldravias, “*no mínimo de palavras o máximo de significado*”. Diante deste multifacetado universo linguístico, adotando as Aldravias como forma de expressar a

⁴⁰ “[...] é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido.” (Santaella, 1983, p.15)

linguagem matemática, amalgamamos o conhecimento teórico, experienciado à literatura atemporal, entreposto às prateleiras da sabedoria.

Considerações Finais

Diante do exposto no presente artigo, buscamos com análises bibliográficas estruturar um novo olhar para o entendimento da linguagem matemática por meio da literatura poética, mais precisamente as Aldravias. Nessa perspectiva as ideias foram amparadas em literaturas que pudessem evidenciar ou refutar os passos considerados relevantes para concluir tais análises.

As investigações matemáticas, segundo Ponte, Brocado e Oliveira (2005), trouxe uma temática que possibilita a inserção do indivíduo no papel de protagonista de seu próprio conhecimento, tendo por premissa o refinamento de ideias testadas/experimentadas (é mister que façamos esse refinamento, após as análises das ideias com base nas conjecturas, anteriormente levantadas). Essa condução, quando arroladas em relações próximas do sujeito, abarca maior significado, pois segundo Souza e Lucena (2017), o conhecimento retratado com base nas realidades locais de cada indivíduo, alicerça maiores patamares de sapiência.

Outrossim, nas falas de Pêcheux (2006), as argumentações quando representam elementos significantes, pautados em construções culturais, evidenciam a materialidade do discurso, dirigindo-se, portanto, ao encontro das falas supracitadas de Souza e Lucena (2017) e Gonçalves (2010), quando afirmam que, ressignificar a linguagem em uma realidade próxima do sujeito, fará com que a compreensão do mundo e de mundo se torne mais inteligível. Para Silva et al. (2016), esse panorama de compreensão da linguagem matemática é importante para a vida em sociedade.

Na perspectiva de Cazden et al. (2021), a importante relação entre contextos múltiplos, cultua a necessidade de interligarmos a metalinguagem no panorama dos letramentos adjetivados. Assim, é de suma importância experimentar ideias matemática que possibilitem alcançar ressignificações opulentas. É mister que, por meio das Aldravias, representemos real conhecimento expressado pela beleza da construção dos versos aldrávicos, que captam, segundo Donadon-Leal (2018), num instante atemporal, a essência do objeto estudado. Promovendo o reiterado processo de significação, as

Aldravias eternizam o conhecimento nas linhas etnográficas do infinito caminho do aprender.

Referências

- Amossy, R. (2007). O lugar da argumentação na análise do discurso: Abordagens e desafios contemporâneos. (A. Zavaglia, Trad.). *Filologia e linguística portuguesa*, 9, 121-146. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i9p121-146>
- Boyer, C. B., & Merzbach, U. C. (2012). *História da Matemática*. Editora Blucher.
- Cruz, M. O. (2016). O trabalho do professor: Criação de significado e estilo. In N. J. Machado & C. O. Marisa (Orgs.). *Linguagem, Epistemologia e Didática*. Editora Escritura.
- D'Ambrósio, U. (1999). *Educação para uma sociedade em transição*. Editora Papyrus.
- D'Ambrósio, U. (2011). *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. Editora Autêntica.
- Donadon-Leal, J. B. (2018). *Aldravianismo: Reinvenção da arte pelo jornalismo cultural*. Editora Aldrava Letras e Arte.
- Donadon-Leal, J. B. (2010, dez.). Aldravia – nova forma, nova poesia. *Jornal Aldrava*.
- Gonçalves, H. A. (2023). *O conceito de letramento matemático: Algumas aproximações*.
- Gonick, L. (2014). *Cálculo em Quadrinhos*, (M. Alves, Trad.). Editora Blucher.
- Henge, G. S. (2015). Texto e Interpretação: Aproximações entre Análise do Discurso e Literatura. *Interletras*, 3, 1-9. <https://doi.org/10.29327/214648>
- Leal, A. D., Bicalho, G., Donadon-Leal, J. B., & Ferreira, J. S. (2020). *Libertas Loquendi – Livro VIII das Aldravias*. Editora Aldrava Letras e Artes.
- Leão, W. S. (2021). *A Construção de ideias matemáticas: Uma aula investigativa, explorando as linguagens Matemática e Poética/Aldravia para o ensino de álgebra no E.F II*. [Dissertação de Mestrado, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais]. Repositório CEFETMG <https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa>
- Nunes, C. A., Souza, M. L., & Santos, A. M. (2019). *Platão: As grandes obras*. Mimética.
- Pêcheux, M. (2006). *O discurso: Estrutura ou acontecimento*, (4ª ed., E. Orlandi, Trad.). Pontes Editores.
- Ponte, J. P., Brocado, J., & Oliveira, H. (2006). *Investigação matemática na sala de aula*. Editora Autêntica.
- Reale, G., & Antiseri, D. (2017). *Filosofia: Antiguidade e Idade Moderna*, (1ª. ed., vol. 1). Editora Paulus.
- Rodrigues, C. M. (2023, junho). *Aldravia: quando o mínimo é o máximo*.
- Santaella, L. (1983). *O que é semiótica*. Editora Brasiliense.
- Silva, A. F., Marangoni, A. M., Furlan, D. F., & Carboni, B. R. (2016, agosto, 3-4-5) *A Alfabetização Matemática sob a perspectiva do Letramento nos primeiros anos do Ensino Fundamental* (Colóquio). IV Encontro de Educação Matemática nos anos finais e III Colóquio de Práticas Letradas, São Paulo.

Silva, M. F., & Leão, W. S. (2021). Uma abordagem materialista na formação do aluno de matemática enquanto leitor literário. *EAD e Tecnologias digitais na educação*, 9(11), 175-183. <https://doi.org/10.30612/eadtde.v9i11.16104>

Souza, E. R. S., & Lucena, I. C. R. (2007). *Letramento e Etnomatemática: Saberes matemáticos no cotidiano dos ribeirinhos*. UNESP.